

A visão interpares da equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) do município de Tapes/RS

*Amanda Flores Mendes

**Patrícia Beatriz Argollo Gomes

RESUMO

No Brasil, o campo de saúde mental passou por mudanças significativas nas políticas e nas organizações do serviço, impulsionadas pela luta antimanicomial e pelo movimento da Reforma Psiquiátrica. Em virtude disto, surgiram questionamentos a respeito da eficácia do modelo hospitalocêntrico, vinculado à desumanização da assistência e à cronificação gerada pelas internações despersonalizadoras (LANCETTI; AMARANTE, 2006). Em virtude de tais mudanças, a psicologia vai se inserindo aos poucos na rede de atenção à saúde, tendo outros espaços para atuação. O Ministério da Saúde criou então os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), mediante a Portaria GM nº 154, de 24 de janeiro de 2008, republicada em 4 de março de 2008. O principal objetivo foi de apoiar a inserção da Estratégia de Saúde da Família (ESF) na rede de serviços, além de ampliar a abrangência e o escopo das ações da Atenção Básica, e aumentar a resolutividade dela, reforçando os processos de territorialização e regionalização em saúde (BRASIL, 2010). A implantação do NASF e a chegada de novos profissionais na Atenção Básica (AB), ainda que tenham sido objeto de discussão coletiva no território, provavelmente produzirão efeitos na dinâmica já estabelecida em cada ESF. Os profissionais das equipes de AB e NASF se encontram diante de uma aposta que pressupõe a conformação de uma relação de trabalho mais colaborativa, que tradicionalmente não está colocada na organização dos serviços de saúde (BRASIL, 2014). Visando à ampliação da resolubilidade do Sistema de Saúde, que trará em consequência a melhoria dos Indicadores Básicos de Saúde, o município de Tapes definiu em julho de dois mil e quinze na sua política de saúde a implantação do NASF, buscando a continuidade do fortalecimento da Atenção Básica e a incorporação do trabalho desses novos profissionais ao apoio às quatro equipes da ESF do município (BRASIL, TAPES, 2015). A partir dessas considerações, este trabalho apresentará uma revisão de literatura acerca do tema e tem como objetivo compreender o funcionamento e a identidade que cada profissional da equipe de profissionais que compõem o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) no município de Tapes/RS possui dentro do mesmo. Essa revisão de literatura constitui-se a primeira etapa do trabalho de conclusão de curso em Psicologia da autora. Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa a coleta de dados iniciará-se em 2016. Para tanto, serão realizadas entrevistas semi-estruturadas com as 6 profissionais que atuam dentro do NASF. Dentre os resultados encontrados na revisão de literatura, verificou-se que os profissionais que compõem a equipe do NASF têm como objetivo evocar, orientar e apoiar as equipes das ESF's na elaboração de grupos, visitas conjuntas e consultas compartilhadas, visando um processo de trabalho participativo e qualificado.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

*Acadêmica do curso de Psicologia da Ulbra – Campus Guaíba

** Docente do Curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil, professora orientadora deste trabalho.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno da Atenção Básica nº 39 – Núcleo de Apoio à Saúde da Família – Volume 1: Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://www.crefito2.gov.br/clientes/crefrito2/fotos/NASF%20caderno_39.pdf . Acesso em: 11 out.2015.

BRASIL. Secretaria Municipal de Tapes. Prefeitura Municipal, 2015. Disponível em: <http://www.tapes.rs.gov.br/noticias/criado-o-nasf-em-tapes>. Acesso em: 06 out.2015.

LANCETTI, A.; AMARANTE, P. Saúde Mental e Saúde Coletiva. In: CAMPOS, G.W.S. et al. (Org.) Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, 2006.

*Acadêmica do curso de Psicologia da Ulbra – Campus Guaíba

** Docente do Curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil, professora orientadora deste trabalho.